

# Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha..... 600 »  
Fóra do reino acresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

## DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anúncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Anúncios permanentes, 5 réis.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 21 de junho

## O Real d'Água

E o comicio d'Aveiro

V

Em França, apesar do grande augmento da população, não augmenta o consumo do vinho, nem o seu preço medio, o qual nos departamentos de 1.ª classe, como as duas Charente, Gironde, Hérault, e Haute-Garonne, foi por hectolitro:

Em 1788 de.....	12 fr. 17 c.
Em 1810 de.....	17 fr. 0,4 c.
Em 1830 de.....	13 fr. 48 c.
Em 1850 de.....	9 fr. 65 c.

Os impostos sobre as bebidas, que eram:

Em 1830 de.....	98,429,468 fr.
Em 1851 de.....	103,883,199 fr.
Subiam em 1867 a..	225,523,000 fr.

Mais do dobro. (Inquerito de 1856).

O imposto sobre a produção da vinha excede o rendimentos dos productores.

E talvez, que o mesmo succeda em Portugal.

O relatório de Bocher, lido na assembleia legislativa de 14 de junho 1851, é a apologia do imposto indirecto sobre as bebidas, e comtudo declara, que *houve em 19 departamentos uma diminuição notavel da cultura da vinha desde 1788.*

O preço medio do vinho diminuiu igualmente nos departamentos das outras tres classes.

Todos esses factos relacionados mostram, quanto o real d'água influe sobre os preços, o consumo, e a produção do vinho.

O relatório de Bocher obedece ás preocupações politicas de 1850;—pois considera o vinho uma bebida perigosa, revolucionaria, de que deve antes restringir-se o consumo — n'este caso a apologia do imposto indirecto é a sua condemnacção.

Por isso o decreto de dezembro de 1851 sujeitava a venda a uma auctorisação, como ás ordens dos perfeitos que podiam prohibil-a.

Porém, o mesmo relator

nos informa de que o consumo dos espirituosos «diminue no interior, e augmenta no estrangeiro.»

«As duas Charente *enviam menos aguas-ardentes* aos mercados da Bretanha e da Normandia, mas em troca as suas remessas de cognac para a Inglaterra e os Estados-Unidos, *adquirem um enorme desenvolvimento.*»

O mesmo se nota a respeito dos vinhos de Champagne, de Burgonha, e de Bordoës.

E este facto explica-se pelo mesmo relatório—«*As exportações são livres— diz elle —de direitos e de formalidades.*»

E' a isto, que deve attribuir-se o augmento da cultura no Hérault depois de 1855 em diante—o que não nos contradiz, antes nos confirma.

M. Bineau, ministro das finanças em 1852, reduzia os direitos d'entrada sobre as bebidas, «porque teem o inconveniente de restringir o consumo, e de ser estabelecidos por uma taxa independente do valor, o que os torna mais peizados sobre as bebidas mais communs, e mais baratas.»

Em quanto ao modo de substituir o real d'água das camaras, a uma percentagem minima sobre o preço de tudo o que se vende, ou sobre as contribuições dos revendedores, não ha que objectar-se, quando se trata de uma reforma importante, e tão fecunda, do nosso systema tributario.

E' em favor dos proprietarios e dos interesses agricolas, que instamos pela extincção do real d'água, medida de grande alcance.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

## CONFRONTOS

XXIII

Do jornal do sr. Fragateiro, *Povo d'Ovar* n.º 97:

«Nunca vimos queda mais desgraçada, mais tristemente celebre do que a d'esse bando que se acobertou com as aspirações,

a indole do Limonada, apanhado, em tempos no Largo dos Campos a roubar umas poucas de libras a um lavrador.

Elles, que levaram a cacete as eleições: que espancaram e feriram nas praças publicas: que levantaram as forcas: que assaltaram os quarenta maiores contribuintes: que arruacaram no tribunal: que fizeram de dois delegados do procurador regio uns meros executores de vinganças pessoases: que deram aos correligionarios dipheiro do municipio: que roubaram a Estrumada: que illudiram as condições da praça, para arranjar grossa maquia, na construcção dos palheiros dos pobres do Furadouro: que demittiram sem razão os empregados, para collocar no lugar d'elles outros que arruacaram e espancaram: elles não podiam ter, não tinham em seu favor a opinião publica.

O concelho estava victimado, opprimido: em quanto um bando de selvagens campeava infrene com o apoio da auctoridade administrativa: vivia á sombra da impunidade garantida: se valia do dinheiro por que comprava a consciencia a alguns, e dos empregados municipaes com que se pagavam os serviços de quasi todos.

A orgia devia acabar um dia; e quando acabasse esse bando ficaria reduzido, ouvir-se-iam as recriminações dos desgraçados impellidos para o crime pela ambição tresloucada, infame dos cabeças odientos.

O bando tinha levado d'assalto tudo.

Na camara entraram por meio dos cacetes, á custa de muitos espancamentos: ahí empregaram grande parte dos arruaceiros—na secretaria—como guardas da Estrumada—como empregados nas estradas e caminhos. Prometteram empregos ou dinheiro: se não podiam dar aquelles, e, estando o dinheiro foi esgotado, mandavam-os roubar á matta municipal. Assim vimos e vemos ainda o grande desbarato que alli todos os dias se fez, sem que para juizo fossem dadas participações. O roubo campeava, mas esse roubo tinha o caracter d'uma indemnisação, era o pagamento que se não podia haver por outro modo.

No tribunal entravam pela imposição feita a um delegado subserviente, a um delegado, que em vez de ser do procurador regio, era do Mattoso.

Elle serviu para exercer as mais vergonhosas vinganças, e para salvar os correligionarios dos crimes que a cada momen-

to praticavam. Tornaram o delegado em instrumento, prometendo-lhe o patrão Mattoso, como recompensa, a transferencia para Coimbra ou para Lisboa. Entraram pelas arruacões feitas em plena audiencia crime as quaes deram logar á sahida do juiz, para que fosse a vara entregue a um cabeça capaz de tudo.

A administração do concelho estava desde o principio entregue a individuos pouco escrupulosos na escolha dos meios a empregar para conseguir os fins a que por ironia chamavam politicos.

Senhores d'estes tres grandes elementos e julgando que impunemente podiam commetter toda a qualidade de crimes, commetteram-nos e não foram punidos na maior parte.

Moderou-se a orgia.

Os cabeças cançaram de dar dinheiro: não tiveram a audacia de impôr que se escondessem todos os processos e comtudo prometteram na epocha das arruacões, aos seus adeptos, livral-os de quaesquer crimes, mesmo dos de morte, contanto que a victima fosse do partido adversario; a furia no roubo applacou-se um pouco, devido sem duvida ás imposições d'um mais escrupuloso. Os individuos que foram arrastados ao crime pelas promessas de impunidade e de recompensa, viram mais tarde cahir sobre elles o peso da lei, embora moderadamente, porque tinham um *affeioado* a velar por elles, e que as recompensas eram dadas aos que menos sacrificios tinham feito.

D'ahi proveio a desordem.

Ouvem-se as recriminações: conhecem-se os verdadeiros auctores dos crimes.

Não somos nós que lhes chamamos *ladrões*. São elles mesmos que assim appellidam os cabeças. Não é um só: é a maior parte do bando que vê uma duzia colher o resultado dos crimes em que muitos foram incursos e alguns tiveram de pagar.

*Ladrões! ladrões*, sim! E para isso os *affeioados*, os correligionarios citam factos que desconheciamos, provam bem que este titulo lhes é com rigor adequado. São ladrões que mal pagam a esses que lhes forneçaram os elementos para á vontade poderem roubar.

Mal pensavamos que tão depressa e com testemunhas tão insuspeitas haviam de ser provadas as accusações que lhes

dirigimos. E comtudo hoje nenhuma duvida pode restar, nenhuma.

Causam tedio, causam nojo os insultos que todos os dias os vemos jogar uns aos outros: as accusações que provam: a descripção dos planos com que assaltavam os homens sérios e dignos do concelho.

Essa comedia é por certo vergonhosa, mas tambem é a unica reparação possivel que o concelho pode obter dos cabeças d'esse bando. São os proprios instrumentos de que lançaram mão que os castigam, que lhes fazem pagar com usura o que planearam para ferir, para roubar, para matar os adversarios.

E esses individuos-instrumentos teem razão. Pois elles antes de os cabeças do bando os impellir, os obrigar ao crime, não eram artistas honrados, homens sérios? não eram esses individuos respeitadores e cordatos, sem notas no registro do crime?

Eram. Transformaram-se depois em bandidos, em garotos, deixaram por isso de trabalhar, adquiriram os vicios da ociosidade e os habitos do crime.

Se os cabeças do bando são os unicos culpados, que lhes sofram as legitimas consequências, já que não cumpriram as promessas, já que não querem continuar a subsidiar como até ha pouco, a horda.

Em boa verdade, só estes individuos-instrumentos podem e devem pedir a reparação commettidos e instigados pelos chefes do bando limonada, porque, primeiro do que tudo, elles são os mais lesados, porque as cabeças lançaram para o chavascal do crime.

Nem queremos fallar dos insultos baixos, porquissimos que jogam uns aos outros.

Fizeram para escalar o poder uma campanha de diffamação contra os adversarios: inventaram calumnias as mais extravagantes: romperam em objurgatorias as mais indecentes: ataçaram as vaias dos arruaceiros que tinham desmoralizado. Pensavam que assim deprimiriam, desacreditariam os seus inimigos. Enganaram-se: os insultos nem de leve os tocaram, as reputações que pretenderam macular, conservam-se limpidas como antes da campanha.—Mas agora essas armas voltam-se contra os que as mandaram empregar, e os insultos refinaram, são mais atrevidos, ferem porque teem base, amesquinham porque vão tocar em caracteres perfidos, pervertidos pelas vinganças reles, derreados pelo remorso.

E a prova é que os adversarios riam-se dos actores que diziam um papel ensaiado entre





## A COMMERCIAL

## Companhia de seguros contra fogo

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

## Companhia de Seguros INDEMNISADORA

AGENTE EM OVAR

Ernesto Augusto Zagallo de Lima  
PRAÇA, 63

## As pessoas quebradas

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro ANTEUPHELICO, se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

Preço da caixa 1\$800 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio.

## Molestias de pelle

## POMADA STYRACINA

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigens, nodos, borbulhas, comichão, dertos, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preço, 600 réis cada caixa.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a Manoel Pinto Monteiro, rua da Rosa, n.º 206—Lisboa.

**NOVIDADE**  
Cerveja DANUBIA e BOCK-BIRR.  
Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavalliers.  
Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1\$500 réis.

**SILVA CERVEIRA**  
LOJA DO POVO  
PRAÇA, 63—OVAR

Maria do Carmo Josefa Isidora, professora em Ovar, recebe alumnas internas até á idade de dez annos, ensinando-lhes as prendas proprias do seu sexo e habilitando-as para exame d'instrucção primaria elementar e de admissão aos lyceus.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUCCÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *O Marido*, *a Avó*, *A Filha Maldita* e *a Esposa*, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Pariz, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres. copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

**Condições d'assignatura:**  
—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

## CATALOGO DAS OBRAS

A VENDA NA

## Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

## Dramas, comedias e scenas-comicas

*Cynismo, scepticismo e crença*, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) . . . . . 300  
*O captivo*, (do mesmo auctor), canção original . . . . . 50  
*Henriqueta, a aventureira*, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroína e 4 gravuras representando as principais scenas do drama . . . . . 400  
*Os homens que riem*, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos . . . . . 400  
*Homens e feras*, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos . . . . . 400  
*Os viscondes d'Algirão*, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros . . . . . 400  
*O poder do ouro*, por Dias Guimarães, drama em 4 actos . . . . . 500  
*O Condemnado*, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros . . . . . 400  
*Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores*, (do mesmo auctor) . . . . . 400  
*A Judia*, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos . . . . . 400  
*Magdalena*, (do mesmo auctor), drama em 4 actos . . . . . 400  
*Helena*, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos . . . . . 400  
*No palco* (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume . . . . . 400  
*Dá cá os suspensorios*, (do mesmo auctor), comedia em um acto . . . . . 100  
*Villão, o fugitivo da cadeia do Porto*, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos . . . . . 200  
*Ambos livres*, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto . . . . . 100  
*Os homens de bem*, por Antonio Correia, drama original em 5 actos . . . . . 300  
*Tribulações d'um marido*, por João Coutinho Junior, scena comica original . . . . . 100  
*O homem põe*. . . . . (do mesmo auctor) qui proquo em 2 actos . . . . . 160  
*O processo do Rasga*, parodia ao *Processo do Cancan*, (do mesmo auctor.) opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros . . . . . 300  
*O casamento do Rasga*, continuação ao *Processo do Rasga*, (do mesmo auctor) . . . . . 200  
*Quatro devotos de Baccho*, (do mesmo auctor), parodia á opereta burlesca de Offenbak *Grä-Duqueza de Gerolstein* . . . . . 60  
*O 100*, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica . . . . . 60  
*Lamentações d'um andador*, (do mesmo auctor), scena comica original . . . . . 60  
*O casamento da confeitadeira*, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica . . . . . 200  
*Os apóstolos do mal*, por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (traducção) . . . . . 400  
*O testamento azul*, por Jayme Venancio, zarzuela em 3 actos, traducção livre . . . . . 300  
*O Porto escorrega tanto!*. . . . . (do mesmo auctor), scena comica original . . . . . 100  
*O sargento-mór de Villar*, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de igual titulo, de Arnaldo Gama . . . . . 360

*Os tripeiros*, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectaculo em 5 actos, baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada . . . . . 300  
*A falsa aduleira*, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, traducção . . . . . 300  
*Os espelhos de D. Maria Avó*, por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto . . . . . 100  
*Morgadinha de Val d'Amores*, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos . . . . . 400  
*O prompto allivio*, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto . . . . . 100

## Contos

## e historias diversas

*O verdadeiro livro de S. Cypriano*, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas . . . . . 500  
*Arte para curar bois*, vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animaes . . . . . 60  
*Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens* . . . . . 40  
*Historia dos tres filhos*, ou o gato das botas . . . . . 20  
*O noivado do sepulchro* (ballada) . . . . . 20  
Auto da *Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo*, conforme a escreveram os quatro Evangelistas . . . . . 60  
Auto de *Santa Barbara*, virgem e martyr, filha de Dioscoro, genio, em que fallam Santa Barbara, tres pedreiros, Dioscoro, pai de Santa Barbara, um anjo, dous doutores, Marciano, um alcaide, e um ancião . . . . . 40  
Acto intitulado *Apartamenio da Alma*, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz:—A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima . . . . . 40  
Auto de *Santa Catharina*, virgem e martyr, filha do rei go do de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim . . . . . 40  
Auto do *Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caím, Abel, Dálio, um vilão, um tabellião, um carnicero, uma regateira e um moleiro . . . . . 40  
Auto de *Santo Aleixo*, filho de Eufemiano senador de Roma  
Auto de *Santo Antonio*, livrando seu pai do patibulo . . . . . 40  
*O Judeu errante* (historia biblica) . . . . . 20  
*Atexto de dois cantadores*—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho . . . . . 20  
Tragedia do *Marquez de Mantua* e do Imperador Carlos Magno . . . . . 40  
Auto de *Santa Genoveva*, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigisfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados . . . . . 40  
*Atexto de dois cantadores*—A menina padeira—Um negociante de melancias . . . . . 20

## NOVIDADE

Chegou a cerveja BOHEMIA e PRIMAVERA.

Quem tem calor vá ao Cerveira, na

PRAÇA.

## CASA EDITORA

DE

GULLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

## Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

## PREVENÇÃO

Joaquim Merceneiro, com officina na rua da Praça, previne os seus freguezes que despediu de sua casa o official José Coelho dos Santos. Ovar, 12 d'abril de 1893.

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima—Praça, 63

## NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMENDAS

FEITAS PELA

## COMPANHIA REAL

DOS

## Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

## Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77 PORTO

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Largo da Pocinha, 73-77—Porto